

por **Jorge Mafalda**
jorgemafalda@joaomata.pt



O Consultor de Seguros no Campo

Sem pretender ser exaustivo e redundante, face ao meu último artigo, gostaria de reiterar o meu sincero agradecimento à Renováveis Magazine pelo convite que me voltou a dirigir, numa nova realidade profissional.

Enquadrando esta “nova” realidade na óptica da gestão de uma carteira de seguros, isto é, identificando as funções do consultor de seguros, no seu todo, dado que na maioria dos casos algumas delas são minoradas, gostaria aqui de realçar o seguinte:

— O trabalho de consultoria, em particular nesta nossa área, que são as energias renováveis, deverá ter uma actuação desde o projecto, passando pela fase de construção e mantendo-se durante toda a fase de operação, isto é, não deverá esgotar-se na fase de financiamento.

Neste sentido, poderemos questionar-nos como é que se deverá fazer este acompanhamento e quais são as mais-valias que daí poderão advir para todos os envolvidos neste processo, em particular o promotor/proprietário da unidade de produção, o fabricante/fornecedor do equipamento e os seguradores.

Assim e considerando que o objectivo final será a subscrição de um plano de seguros que vise uma transferência de riscos a custos justos, poderemos afirmar que no caso das Energias Renováveis a necessidade é redobrada, considerando que a informação a prestar deverá ser actualizada com fluidez e permanência, pelo que este trabalho terá por base dois princípios fundamentais:

- Trabalho de campo;
- Informação prática e realista;

Assente nestes princípios, teremos claramente uma maior certeza que os riscos que se pretendem transferir estão devidamente identificados e quantificados, garantindo assim uma melhor mitigação dos mesmos e permitindo em simultâneo uma negociação focada e ajustada das coberturas a transferir para o mercado segurador.

Numa base mais prática e não perdendo de vista o objectivo pretendido, o nosso trabalho de campo, deverá ter várias vertentes, de onde destaco aquelas que me parecem de maior relevo, mas muitas das vezes esquecidas,

por parecerem tão básicas:

- Conhecer o local da implementação dos equipamentos, a sua morfologia e enquadramento, isto é, pisar o local de risco;
- Obter informação sobre a tecnologia em causa, primeiro, através do enquadramento com o tipo de recurso que está a ser considerado, Hídrica, Eólica, Solar ou Biomassa, seguido das especificidades inerentes ao seu funcionamento e manutenção;
- Proporcionar o acompanhamento da montagem dos equipamentos, nas fases mais críticas, bem como assistir aos ensaios finais, nomeadamente para efeito de uma recepção provisória;

Na posse do conhecimento referido nos pontos anteriores, terá com certeza o consultor, o seu trabalho facilitado, dado que lhe será possível transmitir, tanto internamente como externamente, nomeadamente para o mercado segurador ou financeiro, as características do risco de uma forma precisa.

Reforçando um pouco o que já referi sobre o impacto desta informação junto de terceiros, realço dois pontos de particular interesse e que são reflexo directo, desta actuação:

- Com este tipo de informação, junto do mercado segurador, minimiza-se a probabilidade da aplicação de penalidades nos prémios de seguro, que variadíssimas vezes ocorrem unicamente por falta de conhecimento/informação que chega aos subscritores das apólices;
- De igual forma e em simultâneo, cria-se um diálogo mais aberto e desmistificado que permitirá a todos os envolvidos e em particular aos proprietários dos equipamentos (segurados) e aos seguradores abordarem a fase de instrução de um processo, por força de eventuais sinistros, com uma maior eficiência traduzida numa maior rapidez na regularização da indemnização;

Actualmente, quando todos nós já constatamos a dificuldade que existe em pôr em prática um projecto, é minha convicção que a informação prestada com sentido prático e suportada no trabalho de campo, será uma ferramenta facilitadora na relação entre os vários agentes intervenientes, que em muitos casos conhecem deficientemente o risco físico de uma unidade de produção de energia renovável. **rm**

a informação prestada com sentido prático e suportada no trabalho de campo, será uma ferramenta facilitadora na relação entre os vários agentes intervenientes